

O cinema como proposta didática para a mediação do processo ensino de língua espanhola no ensino médio

The film as a didactic proposal for mediating the spanish language teaching process in high school

El cine como propuesta didáctica para mediar el proceso de enseñanza de la lengua española en la escuela secundaria

Cine jeporu pojoapy oñeporombo'e ha'gua castellano mitãrusukuérape mbo'ehao secundaria-pe

Richard Ramsés Lourinho Capistrano

<https://orcid.org/0009-0009-9601-5226>

Claudia Waléria da Silva Ferreira

<https://orcid.org/0009-005-9236-186X>

Fecha de recepción 07/06/2025

Fecha de aceptación 01/09/2025.

Nota de los autores

kamino.rc@gmail.com

E. E. de Ens. Fund. e M. Dom Alberto Gaudêncio Ramos

claudiawsferreira@gmail.com

Escola Mundo do Amanhã - OPUC

Summary

This article, entitled “Cinema as a Didactic Proposal for Mediating the Spanish Language Teaching Process in High School,” is a study conducted with the aim of analyzing how cinema can contribute to reading and writing practices, in order to foster communicative competence in the Spanish language at the high school level. The role of cinema in education has been historically shaped by educational practices that used it to mediate the teaching-learning process. The qualitative approach of participant-action-research methodology was chosen. The data collection site was the Dom Alberto Gaudêncio Ramos State School of Elementary and Secondary Education, located in the municipality of Ananindeua-Pará. Specifically, the research took place in the audiovisual room to identify, comprehend, and propose issues related to the use of cinema as a mediator in Spanish language teaching with students in the 1st through 3rd years of high school. It was observed that while teachers use cinema as a resource to mediate Spanish language instruction, it is still utilized timidly, structure is lacking for the development of these activities, and some students initially rejected the use of cinema as a teaching resource. It is concluded that teachers, during the planning stage, must select the films and content to be developed in the mediation of the Spanish language teaching process; school management must provide support and structure for the use of cinema; and awareness-raising work must be carried out in collaboration with the students.

Keywords: Learning, cinema, reading, writing, spanish.

Resumo

Este artigo, intitulado “O cinema como proposta didática para a mediação do processo de ensino da língua espanhola no ensino médio”, é uma pesquisa realizada com o objetivo de analisar as formas em que o cinema pode contribuir para as práticas de leitura e escrita, a fim de promover a competência comunicativa na língua espanhola no ensino médio. O uso do cinema na educação é historicamente marcado por práticas educativas que o utilizaram para mediar o processo de ensino-aprendizagem. Foi escolhida a metodologia de pesquisa-ação-participante, sob a abordagem qualitativa. O local de coleta de dados foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Alberto Gaudêncio Ramos, localizada no município de Ananindeua-Pará, mais precisamente na sala audiovisual, com o intuito de identificar, compreender e pro-

por questões relacionadas ao uso do cinema como mediador no processo de ensino da língua espanhola com estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Observou-se que os professores utilizam o cinema como recurso para mediar o ensino da língua espanhola, porém de forma ainda tímida. Constatou-se a falta de estrutura para o desenvolvimento das atividades e que alguns estudantes, inicialmente, rejeitaram o uso do cinema como recurso didático. Conclui-se que os professores, no momento do planejamento, devem selecionar/elencar os filmes e conteúdos a serem desenvolvidos na mediação do processo de ensino da língua espanhola, a direção escolar deve oferecer apoio/estrutura para o uso do cinema, e um trabalho de sensibilização deve ser realizado em conjunto com os estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem, cinema, leitura, escrita, espanhol.

Resumen

Este artículo, titulado “El cine como propuesta didáctica para la mediación del proceso de enseñanza de la lengua española en la escuela secundaria”, es una investigación realizada con el objetivo de analizar las formas en que el cine puede contribuir a las prácticas de lectura y escritura, con el fin de promover la competencia comunicativa en español en la escuela secundaria. El uso del cine en la educación ha estado históricamente marcado por prácticas educativas que lo utilizaron para mediar en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se eligió la metodología de investigación-acción-participante bajo el enfoque cualitativo. El sitio de recolección de datos fue la Escuela Estatal de Educación Primaria y Secundaria Dom Alberto Gaudêncio Ramos, ubicada en el municipio de Ananindeua-Pará, más precisamente en la sala audiovisual, para identificar, comprender y proponer cuestiones relacionadas con el uso del cine como mediador en el proceso de enseñanza de la lengua española con estudiantes de primer a tercer año de secundaria. Se observó que los docentes utilizan el cine como recurso para mediar en la enseñanza del español, pero aún de forma incipiente. Además, hay una falta de estructura para el desarrollo de las actividades y algunos estudiantes, inicialmente, rechazaron el uso del cine como recurso didático. Se concluye que los docentes, al momento de la planificación, deben seleccionar/listar las películas y los contenidos a desarrollar en la mediación del proceso de enseñanza del español; la dirección

escolar debe brindar apoyo y estructura para el uso del cine, y se debe realizar un trabajo de sensibilización en conjunto con los estudiantes.

Palabras clave: Aprendizaje, cine, lectura, escritura, español.

Ñemombyky

Ko jehaipy oñembohérava “Cine jeporu pojoapy oñeporombo’e haña castellano mitãrusukuérape mbo’ehao secundaria-pe” niko jeporekapy oñemboguatáva jahechápa ojekuaa cine ikatuha oipytyvõ mbo’ehakotyépe oñemoñe’ẽ ha ojeháivo, ikatu hañaicha umi temimbo’e oikuaa ha oiporu porã castellano. Cine niko ymaite guive voínte ojeporu ojejúvo ñepormombo’épe mbo’ehaoháre. Oñemboguata haña ko jeporekapy, ojeporavo tapereka investigación-acción-participante oñehenóiva, enfoque cuantitativo kuápe. Marandu ojeporúva oñemono’õ Escuela Estatal de Educación Primaria y Secundaria Dom Alberto Gaudêncio Ramos-pe, opytáva Ananindeua-Pará municipio-pe, upe mbo’ehao koty audiovisual-pe, ojehechakuaa, oñeikũmby ha oñemboguata cine jeporu oñembo’e haña castellano temimbo’ekuéra oĩva mbo’esyry peteĩ guive mbohapyha peve secundaria-pe. Ojehecha upépe mbo’eharakuéra oiporuha cine oporombo’évo, katu sa’i gueteri. Oñemboty oje’évo umi mbo’ehára, omo’aponde’ávo hembiaporã peteĩ arýpe ñuaráva oiporavova’erãha película ha mba’etépa ome’ẽta ombó’e haña castellano umi temimbo’épe; mbo’ehao moakãha oipytyvõ ha ome’ẽva’erã tembiporũ ojeporúvo cine, ha ñemba’apova’erã temimbo’ekuéra ndive ha’ekuéra ohechakuaa haña ko pojoapy jeporu.

Mba’e mba’érape oñeñe’ẽ: Jekuaapyhy, cine, ñemoñe’ẽ, jehai, castellano.

O cinema como proposta didática para a mediação do processo ensino de língua espanhola no ensino médio

Os professores de Língua Espanhola utilizam várias técnicas e recursos de ensino para promover a aprendizagem junto aos alunos, onde observa-se que o cinema é o que mais desperta o interesse na mediação do processo ensino-aprendizagem. Por esse motivo se fez necessário traçar um perfil do cinema como condição atuante na formação dos professores e na formação dos alunos do Ensino Médio (Souza; Carvalho; Messias, 2020 & Maciel 2024).

Vale ressaltar, que a Lei nº 13.415/2017 trouxe algumas mudanças para o alunado do Ensino Médio, onde pode citar: aumento na carga horária efetiva de aulas de 800 h/a para 1.000h/a anuais a ser implantado até 2022, inclusão de itinerários formativos com intuito de promover a Formação Técnica e Profissional – FTP do alunado, escolas de tempo integral, os sistemas de ensino /escolas poderão ofertar além do inglês outras línguas estrangeiras se assim desejarem, podendo fazer a escolha preferencial do espanhol (Brasil, 2024).

O Governo do então presidente Michael Temer foi retido da obrigatoriedade o ensino da Língua Espanhola nas escolas, isto em 2005, no ano de 2022 via Resolução 6/10/2022 - CEB prevê o Ensino de Espanhol de forma optativa nas escolas, mas no ano de 2023 no governo Lula a obrigatoriedade retornou com força na reforma do Ensino Médio.

A carga horária de trabalho efetivo escolar junto ao alunado aumentou, onde o professor precisa lançar mão de recursos e de metodologias mais criativas e eficazes na mediação do processo ensino, ou seja, uma didática mais eficaz na transposição dos conteúdos, assim os filmes e series podem/são uma forma de promover a aprendizagem de alunos do Ensino Médio.

O cinema com seus filmes que contam histórias fictícias e reais, encanta faz parte da trajetória da vida de cada um, quem algum dia não ficou fascinado por algum filme e os professores olham o filme levantando inquietações e motivando investigações. Neste sentido, perguntou-se: Como o cinema pode contribuir no processo de ensino nas aulas de Língua Espanhola no Ensino Médio?

Teve-se como objetivo geral: analisar as possibilidades e limitações do uso do cinema como recurso didático no ensino da disciplina Língua Espanhola no Ensino Médio, no referente aos específicos: conhecer a grade curricular da disciplina Língua Espanhola, levantar os filmes que poderiam ser utilizados na mediação do processo de ensino da Língua Espanhola, verificar as possibilidades do uso do cinema processo de ensino da Língua Espanhola, identificar as limitações do uso do cinema processo de ensino da Língua Espanhola.

E o cinema, como proposta didática, pode trazer vários benefícios tanto para os alunos quanto para o professor na sua formação. Entre estes benefícios estão o de aproximar do aluno os conteúdos de forma lúdica e ao mesmo tempo proporcionar uma visão mais ampla do mundo; dar asas à imaginação

e ainda, abrir espaço para debates, facilitando a compreensão, interpretação e manifestações de opiniões tanto em eventos de oralidade como na produção de textos. Sem dúvida, o cinema ajudará o professor a mediar o conhecimento junto ao alunado. A educação pela sétima arte é um grande desafio para os professores.

A investigação à cerca da utilização do cinema como ferramenta metodológica e de recurso de ensino, justifica-se pela possibilidade de levar cada vez mais o cinema para a sala de aula, oferecendo o prazer que este ato proporciona. E como proposta didática é uma maneira agradável de discutir questões relativas à cultura, história e linguagem. Enquanto se divertem, os alunos aprendem a identificar a informação de cultura, aumentam suas habilidades de analisar criticamente o filme e suas competências auditivas ao ouvir a língua-alvo com as sutilezas e os matizes dos falantes. Além do mais, as imagens despertam neles o desejo de se comunicarem mais, porque oferecem situações que estimulam o seu interesse, pois na atualidade, os jovens têm uma fascinação por todos os meios de comunicação eletrônicos. E o trabalho do professor neste sentido e a contextualização do filme é de suma importância.

Base teórica

O professor pode levar a magia do cinema para dentro do espaço-tempo de sala de aula por intermédio dos *Streamings*: Netflix, Disney Plus, Amazon Prime dentre outros, pois levar os alunos até o cinema leva toda uma logística de deslocamento e de recurso financeiro, mas trazer o cinema à escola é algo fácil de realizar e até mesmo estimula o alunado a ir até o cinema e apreender além da aquisição da língua, mas adentra a cultura, os costumes dentre outras coisas (Simón & Melianm 2023).

O cinema que se conhece hoje surgiu no final do século XIX, mais precisamente no ano 1885, na França, inventado pelos irmãos Auguste e Louis Lumière. Em 1890, Thomas Alva Edison (inventor do Cinetoscópio) projeta diversos filmes de seu estúdio, entre eles encontra-se o “Black Maria”, considerado o primeiro filme da história do cinema. O autor apresentou na Feira Internacional de Chicago em 1893 (Cool, 2000).

A arte que o cinema traz é da imagem em movimento que relata ideias e fatos que contam a vida cotidiana. Manoel de Barros (poeta), afirma que “imagens são palavras que nos faltaram” (Avellar, 2007, p.5), as imagens do

cinema podem preencher lacunas discursivas, criar representações do mundo e novas composições a partir do olhar da câmera, guiada pela visão do diretor, editor, montador e demais pessoas envolvidas em sua produção.

Aumont (1993) afirma que a imagem pode definir um objeto produzido por um homem imerso em sua cultura, logo a imagem irá traduzir / falar uma cultura, uma ideia, um sentido que expressa o universo social.

A imagem que o cinema reproduz nas telas são o resultado da ideia de alguém que traz consigo um olhar do mundo e com o mundo, fazendo um recorte de uma determinada realidade de uma cultura, sociedade, tempo de um fato etc... As imagens fílmicas caracterizam-se tanto como signos icônicos – representação de algo, como signos plásticos- cores, formas, composição interna e textura. Além disso, às composições visuais podem ser agregados signos linguísticos (falados ou escritos) e ainda signos sonoros como a música e outros efeitos sonoros. Portanto, quando lemos um filme, precisamos levar em conta todos os signos integrados de forma a aproximar ou distanciar o espectador de uma dada realidade, e que constituem uma linguagem única, por sua pluralidade de composição e possibilidades de sentido (Joly, 1996).

De modo simbólico as imagens podem ser utilizadas pelas mais diversas sociedades para criar e veicular valores culturais e ideológicos, como as diversas forma do sagrado e como a representação de divindades, por exemplo; o modo epistêmico indica o valor informativo das imagens em mapas, fotografias e documentários, entre outros; finalmente, o modo estético consiste no valor artístico das imagens como as pinturas, esculturas, ilustrações e montagens, as quais podem provocar sensações que conduzem a percepções e, conseqüentemente, abordagens muitas vezes não convencionais do ser humano e de sua presença e ação sobre o mundo.

A seqüência das cenas /imagens é construída de modo a instaurar uma narratividade, mas também pode ser elaborada para quebrar a linearidade, conduzindo o espectador (professor – aluno) a refletir sobre as conexões entre uma cena e outra para a construção dos sentidos.

Com relação ao mundo apresentado na obra fílmica é relevante ainda observar os elementos utilizados para construir sua verossimilhança ou semelhança com o real, sua coerência interna, de forma que o espectador(professor-aluno) estabeleça um pacto com a obra e aceite o universo construído como possível, dentro da lógica e das especificidades desse mesmo universo.

Se o cinema conta uma história que em sua maioria é um recorte de uma cultura, da sociedade, uma linha tempo dentre outras porque Não usar como recurso didático na mediação do processo ensino-aprendizagem no espaço-tempo de sala de aula deixando as aulas de língua estrangeira mais rica e criativa dando suporte para o alunado mergulhar da forma de falar / se comunicar conhecendo costumes e curiosidades.

A utilização do cinema como prática pedagógica na sala de aula se dá no início do século XX, a partir de muitos debates, reflexões, experiências e práticas educativas que incluíam o cinema, em 1920 foi um período em que produções cinematográficas foram identificadas por professores como “um potencial educacional” e passaram a admitir a sua introdução nas escolas por meio de projetos educacionais se estendendo até o século XX (Leite, 2005).

O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. Penso que o cinema aguça a percepção a tornar mais ágil o raciocínio na medida em que, para entendermos o conteúdo de um filme precisamos concatenar todos os recursos da linguagem filmica utilizados no desenrolar do espetáculo e que envolve com rapidez. (Alencar, 2007, p.137)

A tela conta e reconta uma história que pode ser em contra língua ou não, mas quem assisti desperta curiosidade, vontade de conhecer e de entender a fala, os gestos, forma de pensar, podendo o professor utilizar na mediação da aprendizagem da língua espanhola, pois o Brasil faz fronteira com países que não falam português e poderíamos trocar experiências e ideias.

O adequado equilíbrio entre as palavras e as imagens, facilita os processos de desenvolvimento do pensamento em geral e, em particular no processo de ensino/aprendizagem. É por isso que se assinala que sem sensações, percepções e representações, não há desenvolvimento do pensamento; daí ser importante, sempre que possível, além das palavras, usar representações visuais. (...) Por muito tempo, a escola privilegiou o uso da língua escrita, mas a atualidade requer imagens, pois hoje o mundo é da imagem. A invasão da imagem mostra que o estímulo visual

se sobrepõe no processo ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. O aluno é estimulado pelas histórias em quadrinhos, videogames, vídeos, telenovelas, cinema, jogos variados, inclusive do computador, todos com apelo às imagens. (Viana, 2002, pp.77 -78)

O uso do cinema como recurso didático pode ser realizado pelo professor que ensina espanhol, o autor Viana (2002) nos remete esta ideia, dando condições do alunado aprender de forma eficaz e criativa, trabalhando tanto a oralidade com a escrita.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (Brasil, 1998) propõem e/ou indicam o uso de filmes como recurso didático na mediação do processo ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna, em nosso caso o espanhol. Aprender uma outra língua é aprender sobre o mundo, os filmes fazem o aluno perceber a variação linguística de um determinado povo /cultura algo percebido com a origem do filme argentino, mexicano, espanhol dentre outros a forma como se expressa e emprega determinadas palavras fazem toda a diferença e aguça o alunado querer saber mais (Byram & Fleming 2001).

Herron (1995) ressalta o uso do vídeo /filme na transposição didática do ensino da língua espanhola, como uma forma de aprender acerca da cultura daquele país e forma de falar e por que não dizer também a escrita haja vista em algumas cenas passam letreiros de estabelecimentos, placas de ruas, comerciais de rua, etc.

O professor de Espanhol deve atentar para o nível etário e nível de língua do alunado, para que o uso do cinema possa fazer efeito positivo, bem como, o tempo de que se dispõem para realização desse trabalho pedagógico. E obviamente, tudo deve estar de acordo com o currículo e com o programa de ensinar.

Ensinar a olhar, ver, contemplar e estudar o mundo à nossa volta faz parte da tarefa do professor. Desse modo, cabe questionarmos como vemos e lemos o mundo e como podemos compreender os inúmeros textos, em forma de palavras, sons e imagens que nos cercam. Essas questões fazem parte da prática educativa contemporânea, pois a leitura e a compreensão de diferentes linguagens, expressas em diversos suportes, constituem formas de alfabetização e letramento.

Entre os diversos gêneros textuais a serem explorados em sala de aula, merece atenção o filme, visto que, embora esteja integrado à vida cotidiana e às referências culturais da atualidade, é ainda uma terra desconhecida para a maioria dos espectadores, pelo fato de que seus mecanismos e as estratégias apropriadas à sua leitura ainda são pouco conhecidos. Neste sentido, o professor pode explorar tais mecanismos e estratégias, para que os filmes não sejam apreciados somente como entretenimento, mas também como objeto de leitura no contexto educacional.

Com base em: Amenós Pons (1999), Carraceda Manzanera (2003), Cruz, Gama e Souza, (2007), Ontoria Peña (2007), Santos Asense (2007), Soriano Fernández (2010) e Maciel (2024). Pode-se citar algumas vantagens do uso do cinema como recurso didático para mediar o processo de ensino do Espanhol em sala de aula:

O filme é um material autêntico produzido por um determinado país/povo que traduz sua expressão cultural ou fragmento de um fato histórico e sem a preocupação de ser didático, mas sim de contar uma história.

É uma forma do alunado conhecer /ter contato com a sétima arte, pois a grande maioria nunca foi ao cinema ou quando foi somente ficou preso na produção norte americana e proporciona a motivação do alunado conhecer outros lugares.

O filme no espaço-tempo de sala de aula distrai o alunado quebrando a monotonia das aulas.

O cinema permite que o alunado conheça elementos socioculturais de países de língua espanhola.

Desenvolve a compreensão da língua falada (pronuncia e significado contextualizado) e o conhecimentos de caracteres da língua escrita.

Conhecimento de expressões e de gestos não verbais presente na cultura;

Permite ao professor uma infinidade de tarefas/atividades que podem ser realizadas junto ao aluno como forma de fixação do que foi ministrado, desenvolvendo novas habilidades e construindo competências;

Permite que o alunado aprenda a memorizar, concentrar e desenvolve a percepção audiovisual.

Para que seja bem aproveitado o filme (cinema em sala de aula) o professor deve fazer uma seleção cuidadosa do filme. Assim, a duração do filme é relevante, uma vez que se deve levar em conta o tempo que dispõe, podendo optar pela projeção total ou parcial. A projeção em sua totalidade exige um bom conhecimento da língua por parte dos alunos e da cultura, pois a quantidade de informação não-verbal é bastante elevada. Se estes aspectos não forem atendidos poderá a haver uma desmotivação devido a dificuldades de compreensão ao nível verbal e não-verbal.

É aconselhável apresentar a projeção de filmes em sua totalidade nos níveis intermediário e avançado, dedicados a temas históricos e sociais, ao estudo de costumes e de obras literárias. A projeção de fragmentos deve ter entre dois e cinco minutos ou dez e quinze minutos, sendo possível utilizar em apenas uma aula, resolvendo assim o problema da falta de tempo para sua projeção; além disso adaptam-se facilmente a qualquer nível de conhecimento da língua, uma vez que se pode selecionar fragmentos de mais fácil compreensão, tanto a nível linguístico como cultural. (Amenós Pons, 1999; Rojas Gordillo, 2002; & Santos Asensi, 2007).

É importante definir também o conteúdo que se pretende ensinar. Deve-se evitar os filmes de conteúdo impróprio ou ofensivo. O professor deve levar em consideração se o filme está de acordo com o nível de escolaridade e a faixa etária do aluno, uma vez que os gostos de um cinéfilo adulto, de um adolescente ou de uma criança são diferentes. Será improdutivo apresentar um filme cuja temática esteja afastada do núcleo de interesses dos alunos. Para isso, segundo Aménós Pons (1999), antes de selecionar um filme deve-se considerar o local onde vai passar o filme, o grau de cultura do aluno, sua idade, seu nível de escolarização e a dificuldade do filme.

Método

A temática da investigação imputou a escolha da realização do tipo de pesquisa pesquisa-ação-participante sob a ótica da abordagem qualitativa, haja vista o lócus investigado faz parte do labor da mediação do processo de ensino do espanhol no Ensino Médio. Esse tipo de metodologia de pesquisa

instrumentaliza o pesquisador a busca de soluções a problemas do cotidiano a qual se faz parte (Thiollent,1985).

A abordagem qualitativa serve para compreender um problema de caráter humano ou social, por meio de elaboração de um desenho complexo construído sobre palavras e desenvolvido um contexto natural (González et al., 2014).

Hernández Sampieri et al. (2013) afirmam que o foco da pesquisa qualitativa é compreender e aprofundar os fenômenos que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural em relação ao contexto.

A investigação se deu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Alberto Gaudêncio Ramos, envolvendo três professores de Espanhol do Ensino Médio diurno e alunos de 1º ao 3º ano do Ensino Médio, tendo como instrumentos aplicação de questionário semiestruturado aos alunos, entrevista com os professores e enquanto técnica observação participante, anotações em diário de campo e análise de diário do professor e atividades de alunos.

No referente a análise dos dados colhidos em campo optou-se por utilizar a Análise do Conteúdo de (Bardin, 1977), nos conduzindo a rever inúmeras vezes os dados colhidos e realizar uma análise adequada.

Resultados e discussão

A riqueza das telas em imagens e som agora no espaço-tempo de sala de aula, a investigação nos conduziu a entender e interpretar melhor a ação pedagógica do professor de espanhol na mediação da oralidade e escrita de uma língua que não é nativa, mas que faz parte da grade curricular do Ensino Médio.

O olhar agora não é mais do professor que media o processo ensino, mas do professor com o olhar de pesquisador entrevedo o uso do cinema no espaço-tempo de sala de aula.

Professores

Os professores relataram que a dificuldade no ensino do espanhol se dá em parte pelo fato da introdução da cultura americana em tudo, filme, musica,

dança etc..., os alunos tem contato direto com palavras e tudo mais americanizados e nada do espanhol, o segundo fator carência de material didático sobre espanhol, por exemplo os livros e textos são de escolas de línguas que alguns professores trazem ou retiram da internet.

O cinema popular no Brasil em Belém do Pará é da língua inglesa tem-se poucos filmes em espanhol passando em forma comercial nos cinemas, logo o nosso aluno desconhece e/ou criou um preconceito diante da língua espanhola e diante da arte.

Fez-se várias reuniões para escolha e uso dos filmes em espanhol para ser trabalhado no espaço-tempo de sala de aula e a partir daí iniciou-se o uso de filmes de curta duração ou com repasse fragmentado em cada aula e posterior aplicação de atividades e gradativamente acrescentado filmes inteiros com e sem legenda em português (Carvalho & Costa Junior, 2020).

As atividades realizadas sob nossa observação compreenderam: análise do filme assistido, elaboração de texto com no mínimo trinta linhas com trabalho de regas gramaticais, ditado de palavras soltas e frases, reprodução da fala de personagem de escolha livre dos alunos, exercício de fixação com perguntas e respostas.

Filmes passados no período da investigação

De acordo com Macedo (2013) citado por Corrêa (2021), ao escolher um filme como estratégia para dinamizar as atividades em sala de aula e favorecer o conhecimento dos estudantes, o professor deve considerar a problemática da adequação do conteúdo e da maneira de abordagem levando em conta os objetivos estabelecidos para determinada aula.

Amenós Pons (1999), antes de passar um filme é necessário que se leve em conta alguns aspectos como o local onde o filme será exibido, o nível cultural e escolar do aluno, sua idade e a dificuldade do filme ou fragmento.

Tomando como exemplo o drama *Contracorrente - Contracorriente*, de 2009, do diretor Javier Fuentes-León, encontra-se constantes variações linguísticas, cujo contexto social se passa em uma localidade de pescadores, onde as pessoas têm sua própria maneira de falar, com todo um sotaque interiorano, mas possível de ser compreendido pelas pessoas que vêm de outra área urbana.

Neste filme, o professor mostra para o aluno que por ter um cenário praiano, o nível dos falantes do local se sobrepõe ao nível dos falantes do centro da cidade. O som, a estrutura, a construção das frases e a própria significação das palavras variam em sentidos e contextos no ato da fala, mas a busca das duas comunidades é a comunicação. Segundo o professor, ele faz pausas nas falas dos personagens e mostra as variadas construções linguísticas escritas e na pronúncia repetindo a fala dos mesmos para os alunos escutem no próprio filme.

Elefante Blanco de 2012 é uma produção argentina do diretor Pablo Trapano, um filme para utilizar os ouvidos e os olhos para acompanhar uma história incrível que se passa na Argentina. Julián e Nicolás são padres e trabalham juntos para manter com harmonia uma vila em Buenos Aires.

O interessante é que o filme nos faz refletir sobre miséria, fé e valores. Eu peço que meus alunos prestem atenção em uma cena onde uma professora ensina crianças de uma comunidade que existem palavras que se escrevem com j e palavras que se escrevem com g e aproveito para trabalhar algumas destas palavras.

Em O Labirinto do Fauno de 2006, a linguagem oral coloquial; contexto histórico da Espanha no pós-guerra e estruturas narrativas que são próprias dos contos de fadas, onde aluno é convidado a observar que há diferentes níveis linguísticos como o “uso coloquial”. Esses “níveis” diferem segundo o contexto em que a língua está sendo utilizada, o que vai variar de país para país, por exemplo. Os “acentos” são uma mostra dessa diversidade, que possibilita, inclusive, uma análise a respeito de sua (aluno) própria língua.

Aqui citou-se alguns dos filmes trabalhados no espaço-tempo de sala de aula, no intuito de trabalhar linguagem oral e escrita e mergulhar na cultura do país de origem do filme, assim dando a conhecer um pouco da cultura e relacionar com a nossa da Região Amazônica.

A aplicação dos filmes juntos aos alunos (do 1º ao 3º ano do Ensino Médio) pode-se perceber reações diversas, em primeiro lugar estranheza com relação a cultura retratada nos filmes, que foi repassado de forma fragmentada e dificuldade de entender a mensagem que estava nos diálogos dos personagens e na história como um todo.

No segundo momento a dificuldade dos alunos era realizar as tarefas destinadas pelos professores, pois esqueciam detalhes do filme e da narrativa re-

passada. Os alunos foram resistentes em saber se concentrar no que assistiam e memorização e análise do filme, era a dificuldade maior, sendo necessário repetir mais vezes o filme e iniciar a discussão para depois escrever fazer o texto.

A barreira encontrava-se em criar o texto a partir do que foi assistido, os alunos eram dispersos e não tinham interesse em apreender este é o fato, logo o trabalho foi de conscientização do uso dos filmes.

No terceiro momento é que iniciou de fato a mediação do espanhol a partir do uso dos filmes (cinema), a novidade em sala de aula somente deu certo no segundo semestre nos três níveis de ensino (1º, 2º e 3º ano), o aluno precisou de tempo para se adaptar e conhecer de fato o que se desejava realizar.

Os alunos começaram a dar retorno positivo do uso do cinema e a aprendizagem surtir efeito deixando as aulas mais criativas e com o ar diferenciado, sem uso do quadro e apostila, mas criação, discussão.

Considerações finais

A partir dos resultados obtidos na investigação observou-se que não há resistência quanto ao uso do cinema como ferramenta alternativa no processo ensino da língua espanhola no Ensino Médio por parte de professores e pelos os alunos, mas requer um trabalho de conscientização acerca do uso

Neste sentido, o cinema é bem aceito e reconhecido como possível auxiliador no processo educativo, onde os professores conseguem mais facilmente relacionar os conteúdos contidos no currículo escolar da disciplina Espanhol aos filmes, para depois utilizá-los para contextualizar fatos e acontecimentos, para tanto faz-se necessário que o professor tenha domínio do conteúdo da disciplina bem como conhecimento da cultura do país de origem dos filmes relacionados e utilizados como ferramenta didática.

O filme viabiliza o trabalho de variação linguística, que vai ao encontro das questões culturais, os alunos resistem em um primeiro momento e depois aceitam, pois o diferente chama a atenção, mas a medida de apreciação é a cultura que eles conhecem, ou seja, a cultura amazônica somente.

Outro fator que se apresentou nos dados colhidos, se fez presente a ausência de estrutura da escola no uso do filme, pois requer um projetor ou tela de TV maior, caixa de som e cadeiras mais confortáveis para que o aluando se

sinta em uma sala de cinema, logo a magia que envolve a telona possa ocorrer em sala de aula.

Pode-se perceber a eficiência deste recurso (cinema /filme), uma vez que cumpre uma função ímpar em relação a outros recursos audiovisuais, visto que nos apresenta segundo os nossos entrevistados um leque de possibilidades para desenvolver habilidades linguísticas, conhecer as destrezas de comunicação e argumentações orais para aprimorar a fala dos alunos.

Os professores reconhecem que a grande vantagem do cinema na sala de aula é que os filmes são poderosos apoios de aprendizagem e que a maior dificuldade é com relação ao tempo que dispõe para planejar uma aula com filmes e seu tempo de duração.

O cinema expõe a língua em situações reais de uso, dando sentido à aprendizagem (ideia de imagem e movimento), nos dá acesso a diversos elementos culturais e pragmáticos ao mesmo tempo que se adquirem conhecimentos linguísticos e de prática da língua e ainda têm um caráter lúdico, que torna as aulas mais atrativas e prazerosas. No entanto, não podemos afirmar que ele seja a ferramenta didática por excelência. E sim, mais uma ferramenta disponível a ser utilizada na aula, apresentando também uma série de dificuldades e inconvenientes, como qualquer outro recurso didático.

O cinema pode ser visto como meio facilitador do ensino e da aprendizagem, os professores entrevistados narraram brevemente os procedimentos didáticos que utilizam na aplicação das atividades, através dos quais abordam questões como conteúdo linguístico/ gramatical trabalhando a escrita, a oralidade e vocabulário; conhecimento acerca da cultura do “outro” e de igual maneira propõe questões cujas respostas exijam dos alunos manifestações de opiniões, compreensão e interpretação de informações explícitas e implícitas tanto em eventos de oralidade como de escrita por meios de filmes quando promovem junto aos seus alunos reflexões e discussão geral sobre o contexto social que aparece na trama, contribuindo assim para o desenvolvimento crítico do discente e desta forma verificou-se que este objetivo também foi alcançado.

Referência bibliográfica

- Alencar, S.E.P. (2007). *O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história*. [Dissertação Mestrado da Faculdade de Educação]. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE.
- Amenós P, J. (1999). Largometrajes en el aula de ELE – Algunos criterios de selección y explotación. *Actas X Congreso Internacional de ASELE*. Centro Virtual Cervantes. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/10/10_0765.pdf
- Andrade M.M., & Henrique, A. (2004). *Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores*. (7ª ed). Atlas.
- Aumont, J. (1993). *A imagem*. Papirus.
- Aumont, J. (1995). *A estética do filme*. Papirus.
- Avellar, J. C. (2007). *O chão da palavra: cinema e literatura no Brasil*. Rocco.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70
- Brandimonte, G. (2003). *El soporte audiovisual en la clase de E/LE: El cine y la televisión*. *Actas del XIV Congreso Internacional de ASELE*. Centro Virtual Cervantes. <https://dialnet.unirioja.es/download/articulo/1159666.pdf>
- Brasil. (1996). Lei nº 9394/96, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. MEC
- Brasil. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF
- Brasil. (2024). *Novo Ensino Médio – Perguntas e Respostas*. Brasília-DF: MEC. <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#:~:text=O%20Novo%20Ensino%20M%C3%A9dio%20permitir%C3%A1,nos%20cursos%20profissionalizantes%20que%20escolheu>.
- Brasil (2022). Resolução 6/10/2010. CEB/MEC. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=243891-pceb006-22&category_slug=outubro-2022-pdf&Itemid=30192.
- Byram, M., & Fleming, M. (2001). *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas: Enfoques a través del teatro y la etnografía*. Cambridge University Press, 5.

- Corrêa, J. C. da S. (2021). *Filme e aprendizagem*. Estácio Ananindeua.
- Carracedo, M. C. (2009). *Diez ideas para aplicar el cine en el aula*. In *I Congreso de Español como Lengua Extranjera en Asia-Pacífico (CE/LEAP)*. Manila: s.n. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones centros/pdf/manila_2009/16_aplicaciones_03.pdf
- Carvalho, T. L., e Costa Junior, J. V. (2020). *Espanhol na Universidade: Pesquisas em língua e em literatura*. EDUERN I3. https://portal.uern.br/wp-content/uploads/sites/14/2024/09/Espanhol-na-Universidade.Vol_III_Carvalho-e-Costa-Junior-2020.pdf#page=85
- Coll, T., A. (2000). *Aprendendo Arte*. Ática
- Cruz Otero Bravo, M. L., Gama, A. P. Souza, F., & Marques, F. (2007). *O cinema no aperfeiçoamento das competências do aprendiz de línguas (materna e estrangeira)*. Cultura Acadêmica Editora. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199444/UFSC%20-%2000%20CINECLUBE%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO%20E%20INTERA%C3%87%C3%83O%20SOCIAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- González, J. A. T., Fernandez, A. H., & Carmargo, C. B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa Científica*. Editora Marben.
- Gordillo, C. R. (2001). *Actas del IX Congreso Brasileño de Profesores Español, El cine español en la clase de E/LE: una propuesta didáctica*, 361-397. Consejería de Educación. Embajada de España en Brasília. http://www.leffa.pro.br/tela2/congressos/9_cong_espanol/9congresso_espanol.pdf
- Herron, C., Morris, M., Secules, T., & Curtis, L. (1995). *A comparison study of the effects of video-based versus text-based instruction in the foreign language classroom*. *French Review*, (68), 775-795. <https://www.jstor.org/stable/397850>
- Joly, M. (1996). *Introdução à análise da imagem*. Papirus.
- Llobera, M. (2000). *Colección Investigación didáctica: Competencia Comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Edelsa.
- Maciel de Souza, H. (2024). *Interculturalidade e cinema: uma experiência de Formação de Professores de Espanhol mediada pela Teletandem*. Universidade Federal de Campina Grande <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/39445>

- Napolitano, M. (2003). *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo.
- Ontoria P., M. (2007). *El uso de cortometrajes en la enseñanza de ELE*. *redELE revista electrónica de didáctica / español lengua extranjera*. <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/176257>
- Rojas G. C. (2002). El cine español en la clase de E/LE: una propuesta didáctica. *Actas del IX Congreso Brasileño de Profesores de Español*. http://www.leffa.pro.br/tela2/congressos/9_cong_espanol/9congresso_espanol.pdf
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia da pesquisa*. (5ª ed). Penso.
- Santos Asensi, J. (2007). *Cine en español para el aula de idiomas*. *Encuentros de Profesores de Español de NZ*. Nova Zelandia: s.n. <http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/rcuaa/article/view/406>
- Simón, Y. V., & Mellian Granjales, I. G. (2023). Atividades comunicativas para trabalhar com filmes cubanos: Uma experiência na sala de aula de Espanhol como Língua Estrangeira. *Rev. EntreLinguas, Araraquara*, v. 9, n. 00, e023010. <https://www.redalyc.org/journal/7325/732578897008/732578897008.pdf>
- Soriano Fernández, S. (2010). *Con cortos y sin cortes. Una propuesta didáctica para el uso del cortometraje en clase ELE*. *Marco ELE – Didáctica del español como lengua extranjera*, 10. https://marcoele.com/descargas/10/cortos_ele_s.soriano.pdf
- Thiollent, M. (1985). *Metodologia da pesquisa-ação*. Cortez.
- Viana, M. C. V. (2002). *Perfeccionamiento del currículo para la formación de profesores de matemática en la UFOP*. [Tese de doutorado. ICCP-Cuba]. https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=mnLO_IYAAAAJ&citation_for_view=mnLO_IYAAAAJ:ZeXyd9-uunAC

